VMINICURSO: CULTURA E CONHECIMENTO NO DEBATE FILOSÓFICO RELATIVISTA CONTEMPORÂNEO: ANARQUISMO, PRAGMATISMO E HOLISMO		
CARGA HORÁRIA: 3h	**DIA E HORÁRIO:** 21/03 – das 14h às 17h	**LOCAL/SALA:**
PROPONENTES: Deivide Garcia da Silva Oliveira, Frederik Moreira dos Santos e Maurício Cavalcante Rios.		

EMENTA

O minicurso objetiva delinear o problema do relativismo para a construção dos conhecimentos (em especial os científicos) e que tipo de contexto sócio-cultural pode ser inserido dentro do problema do relativismo . O problema do relativismo epistemológico científico refere-se à existência ou não de valores como: verdade, falsidade, certeza, incerteza, prova, eficácia, etc... O relativismo epistemológico científico parte, predominantemente, de uma tese construcionista social de que o conhecimento científico depende do contexto cultural, histórico e social onde está inserida a comunidade de especialistas. Tal problema se insere nos debates filosóficos e sociológicos contemporâneos de modo central porque é muito comum, especialmente pelas ciências humanas, elaborar abordagens relativistas-pós-modernas sobre as ciências.. Neste sentido, serão exploradas 3 saídas gerais para o tema relativista: 1- criticar e apresentar uma solução contra a possibilidade da construção de qualquer conhecimento de fato, caso esteja fundamentado em uma perspectiva relativista ou; 2- expor a defesa do relativismo como a melhor resposta para à epistemologia tradicional e ao cientificismo; 3- expor como, diante de grande variedade de relativismos, apenas algumas de suas formas são inviáveis, sendo que outras são produtivas. Para tanto, se recorrerá à abordagem do filósofo Paul Feyerabend via o livro *Farewell to Reason* (1989) e também *Against Method* (1993); O filósofo americano John Dewey no livro *Logic: The Theory of Inquiry (1938)* e no texto *The Instrumentalist Account of Truth* (1970), além de Thomas S. Kuhn na obra*The Road Since Structure* (2000) e a filósofa Penelope Maddy com o holismo na obra Second Philosophy: A Naturalistic Method. Portanto, o curso terá como resultado esperado o entendimento do problema do tema do relativismo e a conclusão de que este tema não pode ser tratado com o simplismo que, não raramente, ainda vem ocorrendo em diversas ocasiões.

O curso se justifica pela necessidade de entendimento sobre um debate atual quanto à relação entre conhecimento e cultura sem que, assumida esta relação, a ideia de conhecimento se torne inviável, sem significado ou incomunicável e inacessível entre diferentes culturas. Um campo do conhecimento se relaciona com os demais campos do conhecimento e em certa medida com a cultura mas uma saída ao relativismo seria dizer que o conhecimento avança cada vez mais em seus campos “estanques” à medida que podem ser usados em áreas distintas para o desenvolvimento de demais teorias. Noutros termos, se o conhecimento é sempre uma relação definida entre dois ou três itens (eu e o outro ou ainda; eu, outro e mundo), então certamente os contextos culturais devem ser incluídos na construção e justificação do conhecimento. Nesse ponto, um certo tipo de holismo estaria em acordo, mas essas relações não são decisivas para avaliar a prática de uma teoria científica. Elas podem gerar justificações teóricas juntamente com outras justificações mais específicas da teoria mas, para efeitos práticos, quais critérios usar como justificação: (a) práticas específicas ou (b) práticas não específicas? Então, como reconhecer isso sem inviabilizar a possibilidade da objetividade na construção do conhecimento? Reconhecer estes fatores contingenciais poderia nos levar a aceitar uma proposta relativista que considere que tudo é verdade ou que tudo é falso, mas isso também traz um preço.

BREVE CURRÍCULO DOS AUTORES

Deivide Garcia é doutorando em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Filosofia da Ciencia pela Universidad de Valladolid e também é Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal de Sergipe (2008) e graduado em pedagogia pela universidade estadual vale do

acaraú (2005). É membro do grupo de pesquisa da ufs GE2C, do grupo Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas da UEFS, e do grupo mente, realidade e conhecimento da UFBA. Também é líder do grupo de pesquisa na UFRB chamado: Grupo de Estudos em Filosofia, Ciência e Educação científica (G-EFFICIENTIA). Todos certificados pela instituição. Atualmente é professor Assistente efetivo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB.

Possui graduação em Física (2006), mestrado em Filosofia Contemporânea (2009), e doutorado com ênfase em Epistemologia e Educação (2016), pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)/Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Tem experiência em ensino de Física no nível médio e superior, em diversas universidades da Bahia, em escolas regulares, e na área de Educação Especial para Surdos. Atua principalmente nos seguintes temas: História e Filosofia da Física Contemporânea. Atualmente, tem se dedicado a explorar as implicações de uma abordagem epistêmica, com inspiração no naturalismo pragmático de John Dewey, para lidar com certos problemas epistemológicos contemporâneos. Realizou estágio de doutoramento no Departamento de Filosofia da Columbia University, nos EUA, sob a orientação do professor Philip Kitcher, com auxílio financeiro da CAPES. Membro da Assoc. Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC).

Professor de filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) pela carreira E.B.T.T, regime D.E, disciplina-Filosofia (desde 2009), ex-chefe do departamento de filosofia (2014 - 2016) e ex-coordenador da área de humanas (2011 - 2012) da mesma instituição. Doutorando e Mestre em Filosofia da Ciência pelo PPGEFHC da UFBA/UEFS (2014) com a dissertação "Thomas S. Kuhn e a Construção Social do Conhecimento". Orientador: Waldomiro J. Silva Filho. Banca: Waldomiro J. Silva Filho (UFBA), André Luís Mattedi Dias (UFBA) e Alberto Oscar Cupani (UFSC). Licenciado em filosofia pela Universidade Federal da Bahia (2005.2). Faz parte do grupo de pesquisa "Mente, Realidade e Conhecimento: Grupo de Investigações Filosóficas" da UFBA na linha de Mente e Conhecimento (2010 até o momento). Fez parte do grupo de pesquisa da UFBA REDPECT - Rede de Pesquisa Currículo e Trabalho (2004 - 2005 e 2007 - 2008). Fez parte do grupo de pesquisa do IFBA Campus Salvador GRAU - Grupo de Robótica e Automação (2008 - 2009); Foi professor substituto de filosofia e metodologia científica e da pesquisa do IFBA, magistério superior (2008 - 2009).

RECURSOS NECESSÁRIOS

Lousa e projetor datashow.

REFERÊNCIAS

DEWEY, J. (1938). Logic: the theory of inquiry. Nova York: Henry Holt and Company.
FEYERABEND, P. (3a ed. 1993). **Contra o Método.** Tradução de Cezar Augusto Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2007;
____. **Adeus à Razão.** (1987). Tradução de Vera Joscelyne. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
KUHN, T. (2011). **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. B. Boeira & Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva.
____. (2006). **O caminho desde a estrutura**. Trad. César Mortari. São Paulo: Unesp.
MADDY, P. (2007) Second Philosophy: A Naturalistic Method, Oxford University Press.

PRÉ-REQUISITOS

Não há.

VAGAS

20.